

Filosofia Moderna - Entre o Iluminismo Britânico e o Francês

1. (Uemg 2013) O Absolutismo como forma de governo esteve presente na península Ibérica, na França e na Inglaterra, tendo impactado e influenciado as maiores economias de seu tempo.

Seus pensadores mais conhecidos e suas teorias foram:

- Nicolau Maquiavel e sua teoria de que o indivíduo estava subordinado ao Estado; Thomas Hobbes, criador da teoria do Contrato; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam que o Rei era um representante divino.
- Nicolau Maquiavel e a teoria do Contrato; Thomas Hobbes e a teoria da supremacia do Rei como representante divino; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam a subordinação do indivíduo ao Estado.
- Maquiavel, Jacques Bossuet e Jean Bodin, cujas teorias só se diferenciaram na aplicabilidade teológica, bem como Thomas Hobbes, que preconizou o indivíduo como senhor de seus direitos.
- Maquiavel e Thomas Hobbes, que conceberam o Contrato Social, Jacques Bossuet, que estabeleceu o conceito de individualismo primordial, e Jean Bodin, que defendeu a primazia da esfera governamental.

2. (Uece 2019) Atente para o seguinte trecho de um artigo de jornal: “Segundo o coordenador do Setor de Ciências Naturais e Sociais da Unesco no Brasil, Fabio Eon, os direitos humanos estão sendo alvo de uma onda conservadora que trata a expressão como algo politizado. — ‘Existe hoje uma tendência a enxergar direitos humanos como algo ideológico, o que é um equívoco. Os direitos humanos não são algo da esquerda ou da direita. São de todos, independentemente de onde você nasceu ou da sua classe social. É importante enfatizar isso para frear essa onda conservadora’ — ressalta Eon, que sugere um remédio para o problema: — ‘Precisamos promover uma cultura de direitos humanos’”.

Disponível em: *O Globo*. <https://oglobo.globo.com/sociedade/os-direitos-humanos-nao-sao-da-esquerda-ou-da-direita-sao-de-todos-23088573>.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 1948. Já a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão foi aprovada durante a primeira fase da Revolução Francesa, pela Assembleia Nacional Constituinte.

No que diz respeito à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, é correto afirmar que

- apesar de ser um documento revolucionário moderno, tem suas premissas filosóficas no pensamento político de Aristóteles.
- é de inspiração hobbesiana, tendo seus primórdios nos inícios do Estado moderno.
- é de inspiração iluminista e liberal, sob influência de grandes pensadores do século XVIII, tais como Locke e Rousseau.
- é de inspiração marxista, no influxo dos grandes movimentos grevistas e reivindicatórios que aconteceram na França durante o século XIX.

3. (Uel 2019) Leia o texto a seguir.

Por que só o homem é suscetível de tornar-se imbecil? [...] O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer isto é meu e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Trad. Lourdes Santos Machado, 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. pp. 243; 259.

Com base nos conhecimentos sobre sociedade civil, propriedade e natureza humana no pensamento de Rousseau, assinale a alternativa correta.

- A instauração da propriedade decorre de um ato legítimo da sociedade civil, na medida em que busca atender às necessidades do homem em estado de natureza.

Lista de Exercícios

- b) A instauração da propriedade e da sociedade civil cria uma ruptura radical do homem consigo mesmo e de distanciamento da natureza.
- c) A fundação da sociedade civil é legitimada pela racionalidade e pela universalidade do ato de instauração da propriedade privada.
- d) O sentimento mais primitivo do homem, que o leva a instituir a propriedade, é o reconhecimento da necessidade da propriedade para garantir a subsistência.
- e) A sociedade civil e a propriedade são expressões da perfectibilidade humana, ou seja, da sua capacidade de aperfeiçoamento.

4. (Ufu 2018) Com relação à noção de estado de natureza, que é o estado em que os seres humanos se achavam antes da formação da sociedade, podem-se identificar, na filosofia política moderna, três tendências:

- 1. Os seres humanos são naturalmente egoístas e, no estado de natureza, se achavam numa guerra de todos contra todos daí que, por medo uns dos outros, aceitam renunciar à liberdade e constituir um Soberano, o estado, que garante a paz.
- 2. Não é por medo uns dos outros, e sim para garantir o direito à propriedade e à segurança que os seres humanos consentem em criar uma autoridade que possa tornar isso possível.
- 3. No estado de natureza, os seres humanos eram felizes e foi o advento da propriedade privada e da sociedade civil que tornou alguns escravos de outros.

Podem-se atribuir essas três concepções, respectivamente, a

- a) Hobbes, Rousseau e Maquiavel.
- b) Hobbes, Locke e Rousseau.
- c) Maquiavel, Hobbes e Locke.
- d) Rousseau, Maquiavel e Locke.

5. (Ufsc 2018) Sobre o Iluminismo, é correto afirmar que:

- 01) contestou a hegemonia do cristianismo e defendeu a tolerância religiosa.
- 02) o racionalismo, o cientificismo e o culto ao progresso, propostos pelo movimento iluminista do século XVIII, são bases do pensamento contemporâneo.
- 04) do ponto de vista econômico, o movimento iluminista questionava absolutamente a emergência da sociedade capitalista e suas práticas.
- 08) os iluministas exaltavam a importância do pensamento crítico dos indivíduos perante a autoridade.
- 16) constituiu uma doutrina secreta de caráter político que teve influência em diversos países.
- 32) para o movimento iluminista, a natureza deveria ser a base e a referência para as normas morais e políticas.
- 64) os iluministas estavam convencidos de que os intelectuais deveriam governar por serem naturalmente superiores aos demais homens.

6. (Pucpr 2017) Na abertura do “Discurso sobre a Origem e os fundamentos da Desigualdade entre os Homens”, Rousseau, dirigindo-se aos soberanos, senhores de Genebra, diz considerar-se um felizardo. Por quê?

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Por haver nascido entre vós e poder meditar sobre a igualdade que a natureza instalou entre os homens e sobre a desigualdade de que eles instituíram.
- b) Por haver nascido na floresta e haver vivido como um animal selvagem.
- c) Por perceber que na República de Genebra reinava uma igualdade natural e política entre os homens.
- d) Por crer que Deus é o autor da desigualdade entre os homens.
- e) Por acreditar que só os animais irracionais conseguem viver plenamente a igualdade entre eles.

7. (Uem 2017) “A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça e dando às suas ações a moralidade que antes lhe faltava. É só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir baseando-se em outros princípios e a consultar a razão antes de

Lista de Exercícios

ouvir suas inclinações. Embora nesse estado se prive de muitas vantagens que frui na natureza, ganha outras de igual monta: suas faculdades se exercem e se desenvolvem, suas ideias se alargam, seus sentimentos se enobrecem, toda a sua alma se eleva a tal ponto, que, se os abusos dessa nova condição não o degradassem frequentemente a uma condição inferior àquela donde saiu, deveria sem cessar bendizer o instante feliz que dela o arrancou para sempre e fez, de um animal estúpido e limitado, um ser inteligente e um homem.”

ROUSSEAU, J-J. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 36.

A partir do excerto acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A moral e a razão são produtos da vida social do homem, no sentido de seu completo desenvolvimento.
- 02) O estado de natureza representa a condição do homem natural em sua essência espiritual e biológica de simples indivíduo.
- 04) O uso das faculdades racionais representa um benefício para o homem, desde que utilizadas de forma correta.
- 08) O pacto social significa o retorno ao momento originário em que o homem apresentava suas capacidades instintivas, pulsionais e naturais.
- 16) Os sentimentos nobres representam o desenvolvimento espiritual do homem em sociedade, ou seja, levam em conta as regras e os padrões sociais do comportamento.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

José de Alencar retratou o seu herói goitacá em prosa, a exemplo do que o escocês Walter Scott havia feito com os cavaleiros medievais na célebre novela *Ivanhoé*. Para evocar um mítico passado nacional, na falta dos briosos cavaleiros medievais de Scott, o índio seria o modelo de que Alencar lançaria mão. (...) O índio entrara como tema na literatura universal por influência das ideias dos filósofos iluministas e especialmente, da obra de Jean-Jacques Rousseau (...). As teses de Rousseau sobre o “bom selvagem”, por sua vez, bebiam na fonte das narrativas de viajantes do século XVI, os primeiros europeus que haviam colocado os pés no chão americano. Foram esses viajantes os responsáveis pela propagação do juízo de que, do outro lado do oceano, existia um povo feliz, vivendo sem lei nem rei (...).

(NETO, Lira. *O inimigo do Rei. Uma biografia de José de Alencar*. São Paulo: Globo, 2006. p. 166-167)

8. (Puccamp 2017) Para o filósofo iluminista francês a que o texto de Lira Neto se refere,
- a) o governo democrático deveria sempre representar a maioria dos cidadãos, a qual opinaria sobre as questões sociais, enquanto os governantes deveriam consultar o povo sempre que necessário.
 - b) o universo é governado por leis físicas e não submetido a interferências de cunho divino, sendo a universalidade da razão o único caminho que levaria ao conhecimento do mundo de forma coerente.
 - c) os homens possuem a vida, a liberdade e a propriedade como direitos naturais e os governos teriam que respeitar esses direitos e, caso não o fizessem, caberia à sociedade civil o direito de rebelião.
 - d) o espírito humano é uma ‘tábua rasa’ e todo conhecimento se faz com a própria capacidade intelectual do homem de se desenvolver mediante sua atividade e de exercício do pensamento.
 - e) o Estado deveria garantir aos cidadãos a liberdade, por meio de uma divisão equilibrada dos poderes, quais sejam: o de fazer as leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes.

9. (Pucpr 2015) Leia o fragmento a seguir, extraído do *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, de Rousseau:

“É do homem que devo falar, e a questão que examino me indica que vou falar a homens, pois não se propõem questões semelhantes quando se teme honrar a verdade. Defenderei, pois, com confiança a causa da humanidade perante os sábios que a isso me convidam e não ficarei descontente comigo mesmo se me tornar digno de meu assunto e de meus juízes”.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p.159.

Lista de Exercícios

A partir da teoria contratualista de Rousseau, assinale a alternativa que representa aquilo que o filósofo de Genebra pretende defender na obra.

- a) Que a desigualdade social é permitida pela lei natural e, portanto, o Estado não é responsável pelo conflito social.
- b) Que a desigualdade social é autorizada pela lei natural, ou seja, que a natureza não se encontra submetida à lei.
- c) Que no estado natural existe apenas o direito de propriedade.
- d) Que a desigualdade moral ou política é uma continuidade daquilo que já está presente no estado natural.
- e) Que há, na espécie humana, duas espécies de desigualdade: a primeira, natural, e a segunda, moral ou política.

10. (Ufsm 2013) Sem leis e sem Estado, você poderia fazer o que quisesse. Os outros também poderiam fazer com você o que quisessem. Esse é o “estado de natureza” descrito por Thomas Hobbes, que, vivendo durante as guerras civis britânicas (1640-60), aprendeu em primeira mão como esse cenário poderia ser assustador. Sem uma autoridade soberana não pode haver nenhuma segurança, nenhuma paz.

Fonte: LAW, Stephen. *Guia Ilustrado Zahar: Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Considere as afirmações:

- I. A argumentação hobbesiana em favor de uma autoridade soberana, instituída por um pacto, representa inequivocamente a defesa de um regime político monarquista.
- II. Dois dos grandes teóricos sobre o estado de natureza”, Hobbes e Rousseau, partilham a convicção de que o afeto predominante nesse “estado” é o medo.
- III. Um traço comum da filosofia política moderna é a idealização de um pacto que estabeleceria a passagem do estado de natureza para o estado de sociedade.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

a ideia é atingir metas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

Maquiavel e Hobbes se utilizam de argumentos racionais – não religiosos – em suas teorias; o primeiro defendendo a autoridade do “Príncipe”, ou seja, do governante sobre a sociedade, enquanto o segundo, autor do Leviatã, que parte da ideia de que “o homem é o lobo do homem” e para viver em sociedade os homens devem estabelecer um contrato social, no qual cada indivíduo renuncia a uma parte de sua liberdade e de seus direitos a um governante, responsável por gerir o conjunto da sociedade.

Importante destacar que a ideia de “contrato social” de Hobbes antecede ao livro de mesmo nome de Rousseau (que defenderá o fim do absolutismo).

Resposta da questão 2:

[C]

Os direitos estabelecidos como fundamentais para todos os indivíduos foram concebidos por novas correntes filosóficas surgidas no século XVIII. Estes direitos foram reconhecidos pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, no contexto da Revolução Francesa de 1789, movimento revolucionário de base liberal e iluminista. O pensamento iluminista liberal, dos quais Rousseau e Locke são importantes representantes, defende a garantia constitucional da dignidade humana, a partir da determinação de direitos invioláveis que evitariam o abuso de poder e as injustiças cometidas contra os indivíduos.

Resposta da questão 3:

[B]

- [A] Incorreta. A propriedade não resulta de um ato tardio da sociedade civil, sendo antes o ato de inauguração da própria sociedade civil. Além disso, a instauração da propriedade não busca satisfazer necessidades naturais, e sim busca satisfazer o excesso, tudo aquilo que no humano excede o natural. Além disso, estado de natureza e sociedade civil são conceitos antagônicos.
- [B] Correta. Para Rousseau, a condição biológica e espiritual natural, na qual o homem existiria antes do surgimento da sociedade civil, caracteriza o seu estado de natureza, no qual as ações humanas estariam baseadas nos seus instintos de sobrevivência, de modo que elas não seriam nem boas nem más, ou seja, não seriam guiadas a partir de uma moral. A passagem da condição natural para a condição social, segundo Rousseau, teria ocasionado a corrupção da pureza humana característica da primeira condição, levando ao surgimento de novas necessidades para a manutenção da vida coletiva, como a adequação das ações humanas a um padrão de comportamento social, vinculado à uma moral, criando uma ruptura radical do indivíduo com o seu estado natural, afastando-o do mesmo.
- [C] Incorreta. Se para Rousseau a sociedade civil foi primitivamente fundada na propriedade e se a fundação da propriedade é ilegítima, resultando de astúcia, coerção ou força, o ato de instauração da propriedade privada não é legitimado racionalmente. Não há legitimação racional possível de algo fundado em arbítrio privado, razão pela qual também não é possível sustentar sua suposta universalidade, tendo em vista que as motivações são particulares.
- [D] Incorreta. Para Rousseau, “O primeiro sentimento do homem foi o de sua existência, sua primeira preocupação a de sua conservação” (ROUSSEAU, *Discurso sobre a origem e os fundamentos...* p. 260). Assim, a defesa incondicional e irrestrita da propriedade como um fato inerente à própria natureza humana já expressa uma perversão da própria compreensão da natureza humana. Antes de pensar: “isso é meu”, o homem sente: “eu existo”. Além disso, uma parte significativa disso que chamamos “necessidades” resulta, não de uma disposição natural, e sim do arbítrio, do supérfluo, instaurado justamente pelo excesso produzido pela propriedade privada.
- [E] Incorreta. A perfectibilidade, a “faculdade humana de aperfeiçoar-se” (ROUSSEAU, *Discurso sobre a origem e os fundamentos...*, p. 243), restringe-se a operações muito elementares, tais como “[...] querer e não querer, desejar e temer” (ROUSSEAU, *Discurso sobre a origem e os fundamentos...*, p. 244), as quais “serão as primeiras e quase que as únicas operações de sua alma” (ROUSSEAU, *Discurso sobre a origem e os fundamentos...*, p. 244) em estado de natureza, e é precisamente isso que a instauração da propriedade e da sociedade civil subverterão, irremediavelmente.

Lista de Exercícios

Portanto, a instauração da sociedade civil e da propriedade civil não expressa a perfectibilidade humana, mas um modo avançado de decadência.

Resposta da questão 4:

[B]

A primeira proposição apresenta uma ideia da natureza humana que condiz com o pensamento de Thomas Hobbes, segundo o qual os homens seriam naturalmente egoístas e violentos. Para ele, no estado de natureza, os conflitos de interesses levavam a um estado de guerra permanente em que não poderia haver a garantia de direitos, de maneira que os indivíduos se organizam em sociedade civil, abdicando da sua liberdade em prol de um Estado forte e autoritário que possibilite a vida em sociedade e garanta a paz. A segunda proposição apresenta uma perspectiva em que a motivação para o advento da organização civil seria a necessidade de garantia de direitos que seriam naturais dos homens, como o direito à propriedade, à segurança e à vida, através da autoridade do Estado, ideia que está presente no pensamento político de John Locke. Já na terceira proposição identifica-se as ideias do pensador francês Rousseau, segundo o qual a natureza humana seria naturalmente boa e o estado de natureza seria marcado, de um modo geral, pela harmonia, tendo os males sociais e as relações de desigualdade entre os homens se estabelecido a partir do advento da propriedade privada e da sociedade civil, corrompendo o homem, assim, de seu estado natural. A proposição que corresponde as ideias aos respectivos pensadores é apresentada pela alternativa [B].

Resposta da questão 5:

01 + 02 + 08 + 32 = 43.

O iluminismo foi um movimento filosófico que se contrapôs ao sistema absolutista característico da modernidade. Para os iluministas, o uso da razão levaria inevitavelmente ao progresso da humanidade, devendo ser a base do pensamento humano e dos sistemas de governo. Do ponto de vista da economia, negavam a intervenção do Estado, o que se alinhava com as ideias políticas que abarcavam a defesa da livre iniciativa. O iluminismo também contestou a hegemonia do cristianismo, defendendo que o Estado deveria ser Laico, tendo como fundamento o respeito à liberdade religiosa e de expressão. O conjunto das ideias defendidas por esse movimento filosófico estabeleceu as bases para o pensamento contemporâneo. A partir dessas considerações, o aluno deve identificar os itens [01], [02] e [08] como corretos. O item [32] consta como correto pelo gabarito oficial, no entanto, as normas morais e políticas formuladas pelo pensamento filosófico iluminista têm como base e referência, o uso da razão e o cientificismo, enquanto a natureza era vista a partir da lógica instrumental, de modo que o item está incorreto.

Resposta da questão 6:

[A]

No pensamento de Rousseau, em seu estado natural, os homens existiam em condições de igualdade em relação uns aos outros, sendo livres. O surgimento da propriedade privada, no entanto, teria instituído um estado de desigualdade entre os homens, uma vez que aqueles que não a detém estariam subordinados aos que a possuem. Partindo-se dessa consideração, a única alternativa que apresenta uma proposição convergente com as ideias de Rousseau é a alternativa [A].

Resposta da questão 7:

01 + 02 + 04 + 16 = 23.

Para Rousseau, a condição biológica e espiritual natural, na qual o homem existiria antes do surgimento da sociedade civil, caracteriza o seu estado de natureza, como corretamente apontado pelo item [02]. Nesse estado, as ações humanas estariam baseadas nos seus instintos de sobrevivência, de modo que elas não seriam nem boas nem más, ou seja, não seriam guiadas a partir de uma moral, sendo o uso da razão e da moral uma consequência da vida em sociedade e do desenvolvimento humano coletivo, como se observa no item [01]. A passagem da condição natural para a condição social, segundo Rousseau, teria levado à corrupção da pureza humana característica da primeira condição, o que levaria ao surgimento de novas necessidades para a manutenção da vida coletiva. Assim, o senso de justiça e o uso

Lista de Exercícios

da razão substituiriam os instintos, tornando os indivíduos seres morais e adequando as ações humanas a um padrão de comportamento social, o que conduziria a alma humana ao aperfeiçoamento e ao enobrecimento, como indicado de forma correta pelo item [16]. Com efeito, embora o advento da sociedade civil resultasse na perda da liberdade natural, o aperfeiçoamento humano possibilitado pelo uso das faculdades racionais, quando bem direcionado, representaria um benefício, como destacado pelo item [04].

Resposta da questão 8:

[A]

Para Rousseau, pensador representante do movimento filosófico iluminista, o poder do Estado deveria existir enquanto representante dos interesses dos cidadãos, tendo sua autoridade legitimada pela escolha popular e pelo atendimento das demandas coletivas da sociedade civil, ideia que está presente na alternativa [A].

Resposta da questão 9:

[E]

Rousseau no início de sua obra afirma que existem dois principais tipos de desigualdade entre os homens: a natural ou física e a moral ou política. Na desigualdade natural os homens se diferenciam pela idade, saúde e força corporal. Esta desigualdade é uma consequência natural da própria espécie perante a variedade de composições que os homens podem adotar. No caso da desigualdade moral ou política, esta se dá devido às convenções estabelecidas entre homens, para que exista a possibilidade de convivência coletiva. A convenção do conceito de propriedade somado a desigualdade natural existente entre os homens, vai firmar a desigualdade por meio dos diferentes privilégios desfrutados por alguns em prejuízo dos demais, como o de serem mais ricos, mais respeitados, mais poderosos ou mesmo mais obedecidos. A alternativa "E" é a única que se enquadra na teoria explicitada.

Resposta da questão 10:

[C]

A argumentação hobbesiana favorece qualquer estado que proteja a paz entre os cidadãos assegurando que as leis ordenadoras sempre prevaleçam, mesmo que o uso da força e da violência seja necessário. Todavia, para Hobbes a monarquia é o poder mais adequado, o soberano monarca é o governante ideal para o filósofo. Já Rousseau pensa distintamente e o contrato é estabelecido devido o constante aumento das desigualdades engendrado naturalmente no estado primordial da humanidade. Os homens, então, se juntam para que a vontade geral passe a direcionar nossas ações, garantindo assim que todos sejam efetivamente considerados na sua importância sem que as desigualdades naturais dominem as cidades. Este tipo de teoria geral sobre a origem, a construção e o desenvolvimento de uma sociedade é bastante comum a partir dos primórdios da modernidade. Hobbes, Locke e Rousseau são geralmente os nomes mais reconhecidos vinculados à teoria do contrato social, porém não são os únicos.